



CAPACIDADE DE DISPERSÃO DE *Telenomus podisi* PARA O CONTROLE DE *Euschistus heros* NA CULTURA DA SOJA

Regiane C..O. de F. Bueno¹, Marina M. Carvalho¹, Nádia M. Bueno¹, Leidiane C. Carvalho¹, Ana Flávia Godoy¹, Ana Laura Favoreto¹, Adeney de F. Bueno², Joaz Dorneles Junior¹, Pedro M. Martins¹, Nilson Augusto Carnietto Junior¹

¹Departamento de Proteção Vegetal, Faculdade de Ciências Agronômicas - FCA/UNESP, Rua José Barbosa de Barros, nº 1780, Fazenda Lageado, Botucatu, SP. 18.610-307.

²Embrapa Soja, Caixa Postal 231, Londrina, Paraná, 86001-970.

Com o objetivo de determinar o raio de ação de *T. podisi*, foram demarcados seis círculos concêntricos com raios de 5, 10, 15, 20, 25 e 30 m em plantios de soja. Em cada planta, foram colocados 150 ovos de *E. heros*, sendo infestadas 8 plantas de soja no primeiro círculo, 24, 40, 56, 72 e 88 plantas nos subsequentes. As cartelas contendo ovos da praga foram fixadas na face superior da folha localizada no terço médio de cada planta. Após a infestação com os ovos, foi realizada uma liberação de adultos recém emergidos e alimentados de *T. podisi*. Os ovos de *E. heros* ficaram expostos ao parasitismo durante 24 horas e então, foram recolhidos e mantidos em câmara climatizada a 27°C, UR de 60% e fotofase de 14 h, até a emergência dos adultos, sendo a mesma avaliação realizada durante cinco dias consecutivos. De forma idêntica, foi realizada a infestação artificial em uma área testemunha sem a liberação do parasitóide. Foi adotado o delineamento de blocos casualizados com 6 tratamentos e cinco repetições. Foi estabelecida a relação matemática entre o raio de dispersão e o parasitismo, através da análise de regressão e determinados a distância média de dispersão e a área de dispersão do parasitóide. O parasitismo de ovos de *E. heros* por *T. podisi* decresceu de forma linear à medida que foram distanciados os pontos de coleta dos ovos. O raio de ação médio e a área de dispersão do parasitóide na cultura da soja, em relação a ovos de *E. heros* foi de 38,24 m e 52,61 m², respectivamente. Contudo, o parasitismo foi baixo, com 10% na primeira distância, 9,33% na segunda e nulo nas demais distâncias e a predação altíssima. Dessa forma, conclui-se que a forma de avaliação a dispersão de *T. podisi* em campo deve ser reavaliada para a verificar o real deslocamento do parasitoide em campo.

Palavras-chave: dispersão, controle biológico, parasitóide de ovos, manejo integrado de pragas